

Dornbusch ironiza ajuda

JORNAL DO

BRASIL

26 OUT 1999

BUEÑOS AIRES - O governo brasileiro não tem capacidade para promover o ajuste fiscal necessário para evitar um colapso, afirmou ontem o economista Rudiger Dornbusch, do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Crítico ferrenho da atual política econômica do Brasil, Dornbusch voltou a prever uma recessão profunda, atingindo todos os países que integram o Mercosul em 1999, e ironizou o pacote de socorro liderado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), totalizando US\$ 30 bilhões, classificando-o como insuficiente.

As duras críticas ao Brasil foram feitas no encerramento do congresso da Latin American and Caribbean Economic Association, realizado na capital argentina. De acordo com Dornbusch, o país "entrará em alguns meses na pior recessão dos últimos 50 anos". Ex-economista-chefe do FMI, disse que a bilionária ajuda anunciada não só seria insuficiente para restabelecer a confiança na economia nacional, como retardaria as reformas estruturais de que tanto necessita.

O polêmico economista afirmou que a equipe econômica brasileira só sabe pedir e que nem teria um plano concreto de ajuste para apresentar às instituições financeiras multilaterais, como o FMI. Ele criticou ainda o presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Cardoso até agora não conseguiu absolutamente nada, exceto garantir sua reeleição", atacou.

Em janeiro, Dornbusch já havia acusado o governo brasileiro de manter um câmbio sobrevalorizado e de conduzir uma política econômica que chamou de "farsa". Na ocasião, Fernando Henrique chamou-o de "pessimista".